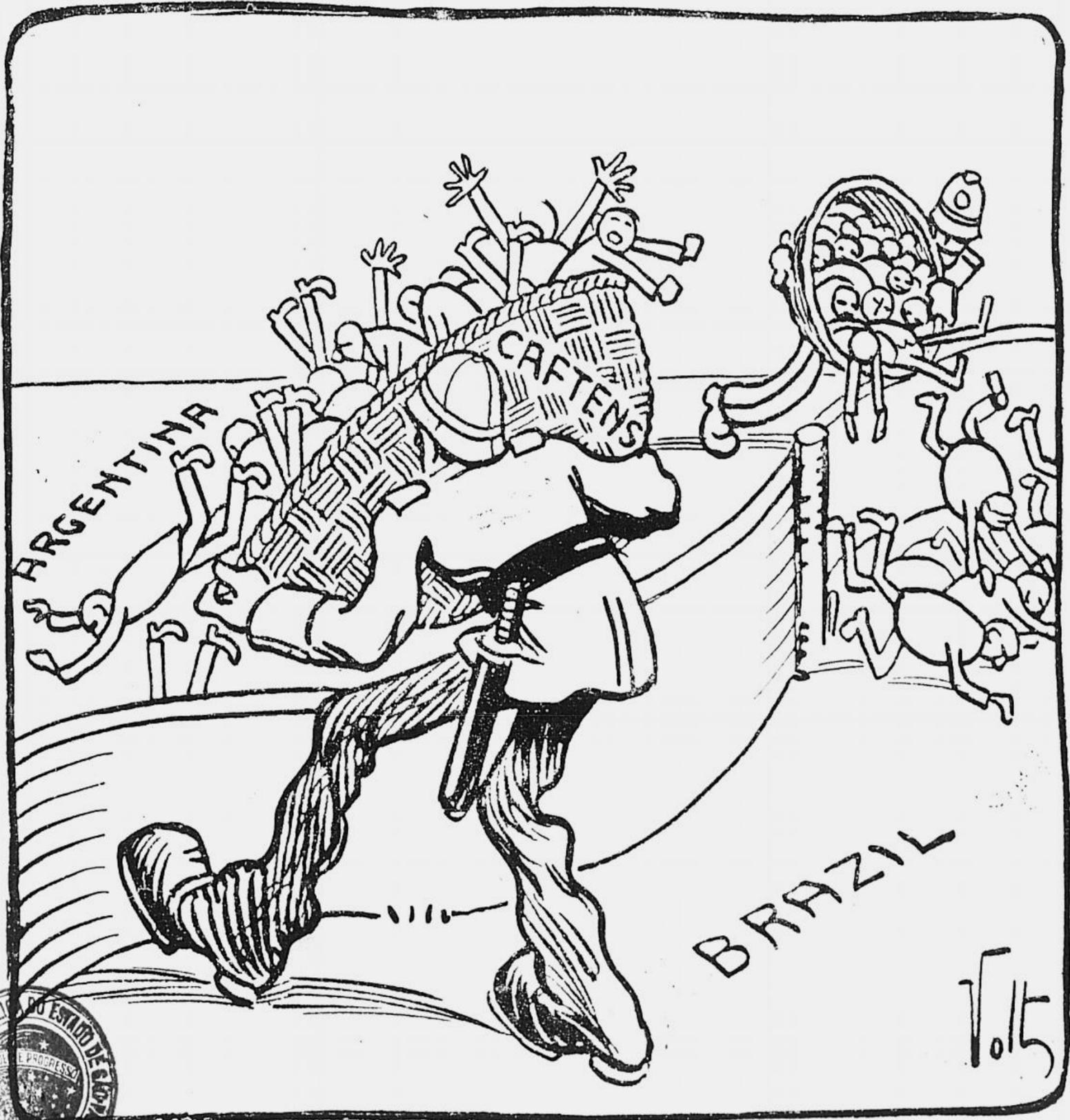


46

PIRELLA



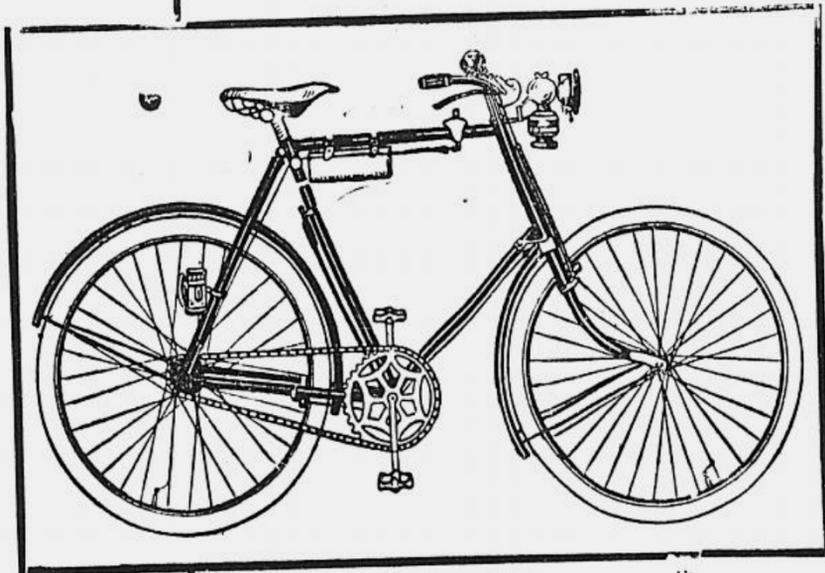
Para o cabelo a *Succulina*



O JOGO DE EMPURRA

Publica-se
aos Sabbados

em
São Paulo



Bicyclette "STAR"

A melhor bicyclette ingleza
ELEGANTE SOLIDA E VELOZ
A 5 mil réis por semana

Na cidade de S. Paulo é entregue sem deposito.

CLUB CASA STANDARD PRAÇA ANTONIO PRADO: 12

GRANDE E EXTRAORDINARIO PLANO LOTERIA FEDERAL

PARA S. JOAO

400:000 \$000 em 3 sorteios

1.º sorteio 100 contos em 21 de junho as 3 h. — 2.º sorteio 100 contos em 22 de junho as 11 h. — 3.º sorteio 200 contos em 22 de junho a 1 h.

PREÇO: Inteiro 10\$, Meio 5\$, Decimos 1\$

NOTA - O mesmo bilhete dará direito aos 3 sorteios

GRANDIOSO PLANO LOTERIA SÃO PAULO

PARA S. PEDRO

200:000 \$000 em 2 sorteios

1.º sorteio 100 contos em 28 de Junho

2.º " 100 " " 29 " "

PREÇO DO BILHETE: Inteiro 9\$000, Decimos \$900

Habilitai-vos para ambos, na Casa que mais sortes vende

Julio Antunes de Abreu & C.

Caixa Postal N. 77 — RUA DIREITA. 39 — SÃO PAULO — "End. Tel. Pavão"

Dioxogén

H₂O₂ 12v

E' o mais essencial artigo de toilette e de uso domestico: aquelle de que mais se cogita e de que mais se falla. E' um antiseptico efficaz e inoffensivo.

BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA

Uroformina Granulada de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas "cystites, pyelites, nephrites, pycnephrites, urethrites chronicas, inflammação da prostata, catharro da bexiga, tifo abdominal, uremia, diatheseurica, aréas, calculos, etc. — As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontram na **Uroformina de Giffoni** um verdadeiro **Específico** porque ella não só facilita e augmenta a **Diurese**, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua effica- cia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados, e no Deposito:
Drogaria Francisco Giffoni & C., RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro.



A Equitativa dos E. U. do Brazil

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida, Maritimos e Terrestres

— Succursal de S. Paulo —

Rua Direita, 26 — 1.º andar

Séde social no edificio de sua propriedade

Avenida Central, 125 - RIO DE JANEIRO

CAIXA DO CORREIO, 638

Endereço telegraphico: "EQUITAS" * Telephone, 1981

 S. PAULO 

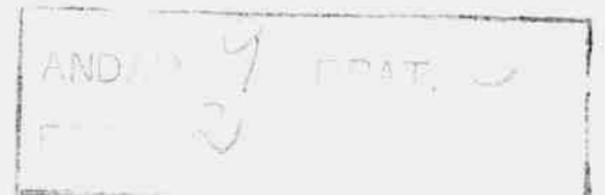
Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

23.º sorteio — 15 de abril de 1912

- 83.305 — José R. Carvalho Guimarães — Belém, Pará.
- 17.443 — Caetano Francisco Durães Filho — Recife, Pernambuco.
- 40.493 — José Casado da Cunha Lima — Pilar, Alagoas.
- 88.470 — Adolpho Militão de Carvalho — Curityba, Paraná.
- 82.732 — José Christino Filho — Guarabira, Parahyba do Norte.
- 81.904 — Joaquim Xavier Leal — Fortaleza, Ceará.
- 52.499 — João Pedreira Lopa — S. Salvador, Bahia.
- 81.757 — Oscar Rayood Taves — Nictheroy, E. do Rio.
- 13.835 — D. Victalina Maria de Oliveira — Therezina, Piauhy.
- 87.571 — Pedro Ferreira Lima — Seringal Massopé, Rio Tarauacá, Alto Juruá.
- 88.942 — Eduardo Fernandes — Manaus, Amazonas.
- 83.714 — Felix Ferrás — S. Paulo.
- 88.737 — Humberto Noce — Idem.
- 52.705 — Roberto de S. Veiga — Capital Federal.
- 52.217 — José Christiano Soares — Idem.
- 44.753 — Mathias Fernandez Murias — Idem.
- 42.697 — Henrique Marques da Costa — Idem.
- 83.628 — José Moreira Carneiro Felipe — S. João d'El-Rei, Minas.
- 44.268 — Francisco Campos — Uberaba, Minas.
- 50.282 — João Damasceno França — Sete Lagoas, Minas.
- 83.754 — Vigilato C. Ferreira Filho — Araçá, Minas.

Até esta data, "A Equitativa" tem sorteado **666 apolices**, no valor total de.....
2.770:150\$000, importancia que foi paga **em dinheiro**, aos respectivos segurados, **con-**
tinuando as apolices em vigor.

Succursal em S. Paulo: — Rua Direita, 26 — Primeiro andar.





TRES RAZÕES IMPORTANTES

Ha tres motivos importantes que induzirão a todos que actualmente não usam a electricidade, a empregal-a em casa, loja ou escriptorio

- 1.º *A lampada Mazda dá tres vezes mais luz que as antigas lampadas.*
- 2.º *Consome tres vezes menos corrente que as antigas lampadas.*
- 3.º *A qualidade de sua luz é extraordinariamente superior e a que mais se assemelha á luz do sol.*

A lampada Mazda representa o mais alto gráo de perfeição no systema de luz electrica incandescente, E' a ultima palavra da fabricação de lampadas que veio proporcionar a todos os que a usam, não só uma extraordinaria economia em consumo de luz como tambem o meio seguro de conservar a vista quando usando a luz artificial.

A' VENDA POR

GUINLE & COMP.

107, Avenida Rio Branco, 109 - Rio de Janeiro ☒ Rua Direita, 7 - S. Paulo

PARA S. PEDRO!!

Grandioso plano

DA

LOTERIA DE S. PAULO ☒ EM 2 SORTEIOS

200:000\$000

1.º sorteio **100 CONTOS** em 28 de junho

2.º sorteio **100 CONTOS** em 29 de junho

BILHETE INTEIRO COM DIREITO AOS DOIS SORTEIOS 9\$, DECIMO \$900

PIRRALHO

NUMERO 46

Assignatura por Anno 10\$00

Semanao Illustrado

d'importancia > > >

> > > > > evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

O GOSTO LITERARIO

do dr. Silvio d'Almeida

Do seu artigo a respeito da *Alma em delirio* de Canto e Mello:

«Admiro sobretudo... a fidelidade da imagem, ao descrever, na pagina 26, os arminhos da Lagoa dos Patos: A's vezes, para termos o prazer de ver aquelles milhares de aves se erguerem de um arranco, disparávamos garruchas e espingardas, e todas ellas, ao ruído dos estampidos, abriam immediatamente o voo, batendo com as asas sobre a agua. E o rumor dêsse bater de asas, fustigando a agua, fazia lembrar uma plateia colossal, onde milhares de espectadores, num assomo de entusiasmo, estivessem aplaudindo freneticamente.»

O dr. Silvio quer dizer que os arminhos são *palmipedes*, isto é batem palmas.

«Commercio de São Paulo» reunidas. Os grandes pandegos, assim que viram a autoridade, sentiram percorrer-lhes a espinha um desses fremitos que os moradores do O' experimentam quando veem apontar numa curva as lanternas de um *Benz* ameaçador, carregado de «smarts». O primeiro movimento dos espectadores foi naturalmente procurar a porta da saida. Mas o operador salvou-os do aperto, fazendo uma fita ainda inedita, isto é substituindo as cabelludas immoralidades que estava exhibindo por uma innocua descripção colorida de factos menos graves da vida animal ou seja um «film» intitulado «Como se reproduzem os gafanhotos». O gesto salvador tirou da entaladella os gravibundos paes de familia que, de parceria com capadocios, assistiam á sessão. Mas, como dois proveitos não cabem num sacco, o que para uns foi a salvação foi para o misero operador uma entaladella ainda maior que a dos espectadores. Imaginem que a autoridade, não atinando com a relação que podia existir entre a primeira fita e a tal dos gafanhotos, deliberou elucidar a questão revisitando o operador, dentro de cujas botinas foram encontradas coisas de fazerem corar um frade de pedra.

Como se vê, foi muito auspicioso

o inicio da execução da excellente lembrança que o illustre Secretario da Segurança Publica teve de varrer dos cinematographos o cisco da pouca vergonha.

Fumem ALFREDOS de Stenaer

À ultima do Marechal

Um sujeito pede-lhe perdão do resto da pena que está cumprindo. A cheirosa creatura lê o pedido com atenção e sympathisa-se com o sujeito, achando-o até intelligente. Disposto a perdoar o desgraçado, Hermes procura, entretanto, saber qual é o crime do peticionario. O director da cadeia explica-lhe que o tal individuo com que s. exa. tanto se sympathisava havia assassinado a propria mãe.

— Não! gritou o Marechal, mamiferos eu não perdôo.

O *Pirralho* ouviu isso num bonde. E ouviu tambem esta observação:

— Com certeza, em vez de mamiferos, elle disse mamicidas.

Ha, pois, duas versões. Escolha o leitor.

OS RATOS

Publicação d'inquerito á vida brasileira

(Em seguimento a «Os Gatos» de Fialho d'Almeida)

VII

Sr. dr. Silvio de Almeida:

Eu não ligaria a minima importancia á allusão que o sr. fez á minha pessoa nas suas indigestas *Divagações*, se não adregasse de me achar hoje sem assumpto, o que é raro.

O sr. ha de com certeza admirar-se de que eu leia as *Divagações*. Pois fique sabendo que é com o que desopilo o figado. E justamente na fatal segunda-feira em que o sr. disse que Fialho d'Almeida não passou de um talento mal aproveitado, eu estava amea-

çado de uma colica hepatica, pela conjuração da qual lhe apresento os meus respeitosos agradecimentos. Imagine lá que fartão de riso tomei eu! Lembrei-me logo do gesto genial do Pacheco, quando lhe falaram em Canovas del Castillo, gesto que queria dizer — mediocre, pouca altura. E por uma associação de idéas muito natural cheguei á convicção de que no sr. se encarnou o espirito do Pacheco. Mas palavra de honra que o Pacheco não chegava aos seus pés! Nem por sombra!

O sr. é mais perfeito. Falta-lhe, é certo, o *aplomb*: o sr. é, sem favor nenhum, um orangotango. Mas, em compensação, ha nas suas palavras qualquer coisa que faltava aos gestos do chorado Pacheco. O sr. é mais profundo.

Eu, quando dou com um como o sr., sinto invadir-me a alma um contentamento intraduzivel, que me embala, que me adormece, que me faz cem milhões de vezes mais feliz na minha mansarda do que o rei Assuerus no seu leito de porphyro. Para falar a verdade inteira, como é meu costume, — eu só goso



Pirralhando...

O Nicanor, apregoando a sua grande lealdade para com o arrua-ceiro Raphael Pinheiro, teve esta phrase grandiosa: Trabalhei muito pelo teu reconhecimento e si elle não se desse, no outro dia eu pediria a palavra para tratar da negociata do Banco Hypothecario.

Qual será a especie de lealdade que adopta o "smart" Nicanor?!

*
**

Os apartes do deputado Serzedello Corrêa têm provocado francas gargalhadas.

(De uma noticia).

Muita vez um só aparte
Do Serzedello Corrêa,
Mesmo quando está bem feia
A travada discussão,
Provoca um riso estridente
Que *constrange* o presidente
A suspender a sessão.

*
**

O marechal Hermes gosta de metter-se a sebo.

Conversando ha pouco com o grande poeta Ruben Dario, disse-lhe em cheio no rosto a seguinte *hermice*:

— Ah! dos poetas *francezes* modernos, o que eu mais admiro é sem duvida v. exa.

Era o caso do poeta responder-lhe: — Depois de *Incitatus* que foi senador romano, a pessoa que eu mais admiro no Brasil é v. exa., que chegou á presidencia da Republica!...

*
**

quando leio as *Divagações*. Nada me fascina tanto, nada me domina como essas estupendas maravilhas. E' como se eu estivesse num outro mundo. E' um extase adoravel.

Porque eu não entendo o que o sr. escreve. E' tudo tão transcendente, e dito numa linguagem tão differente da minha, que me parece estar mergulhando nos mysterios de alguma religião oriental, quando leio as *Divagações*.

De modo que quando me cae debaixo dos olhos uma phrase como esta — Fialho d'Almeida foi um talento mal aproveitado — eu, embora não saiba o que o sr. quer dizer com aquelle negocio de *scintillar em borra de tinta*, que acompanha a famosa phrase, saio do meu extase e ponho-me a chorar de desgosto, depois, naturalmente, de rir como um perdido.

Se o sr. visse as mutações por que passa a minha physionomia quando leio as *Divagações*!

«Talento mal aproveitado.» Como se vê, é uma expressão forte, uma expressão que diz tudo. Ouso até avançar que nunca se disse tanto em tão poucas



Queixas e reclamações

Nesta cidade nada anda direito.
Sopram ventos, chuveisca a todo o instante,
Ora o frio nos faz guardar o leito,
Ora o calor é *bruto* e revoltante.

Haverá, pois, alguém nesta cidade,
Que não me applauda alegre e satisfeito,
Quando eu critico com severidade
E sem reserva os actos do prefeito?!...

(Dr. Cartola).

Zéziinho e Totó

O "PIRRALHO" NA LIBERDADE

Informaram-nos:
que o Tuca e o Candinho vão
organisar uma orchestra e já con-
vidaram o Laurindo para regente. —
Eôa escolha;

que o Pedro Andrew, ás quintas-
feiras, não dá ponto no Liberdade.
— Pudéra!;

que o Sinhô Thomaz, vae montar
uma fabrica de azeite na rua da
Gloria. — Parabens;

que o Claudio Goulart vae man-
dar vir de Paris um aeroplano marca
Roskoff. — Não é sem tempo;
que o João Andrade de Souza
vae transferir sua residencia para a
rua de S. Joaquim. — O "Pirralho"
espera comunicação;

que o Mario de Campos e Fran-
cisco Caropreso Junior vão comprar
o largo da Liberdade. — Antes tarde
do que nunca!

*
**

Em relação á noticia que demos
no ultimo numero sobre a estatua
do Piedadinho, o poeta Laurindo,
presidente do *comité*, pede-nos de-
clarar que o intuito de s. s. é ho-
menagear o sr. Alencar pelos *esfor-
ços* que o mesmo empregou na qua-
lidade de *illustre* membro da com-
missão promotora de um baile que
tem logar nos salões do Conserva-
torio e da qual o sr. Laurindo não
era um dos menos *illustrados*. —
Sendo para *bem da nação e vontade
do Laurindo*, ahi fica a declaração.

palavras. Aquella phrase presuppõe a convicção numa
coisa: os talentos aproveitam-se, verdade insophisma-
vel, mais luminosa do que o sol.

Por exemplo: Quando o sr. veio de Minas, quem
é que havia de dizer que o sr. acabava literato? En-
tretanto, bem aproveitado como foi, o sr. deu um pro-
fessor de literatura, deu um escriptor, deu um mixto
de João do Rio e dr. J. J. de Carvalho, muito apre-
ciavel, valha a verdade.

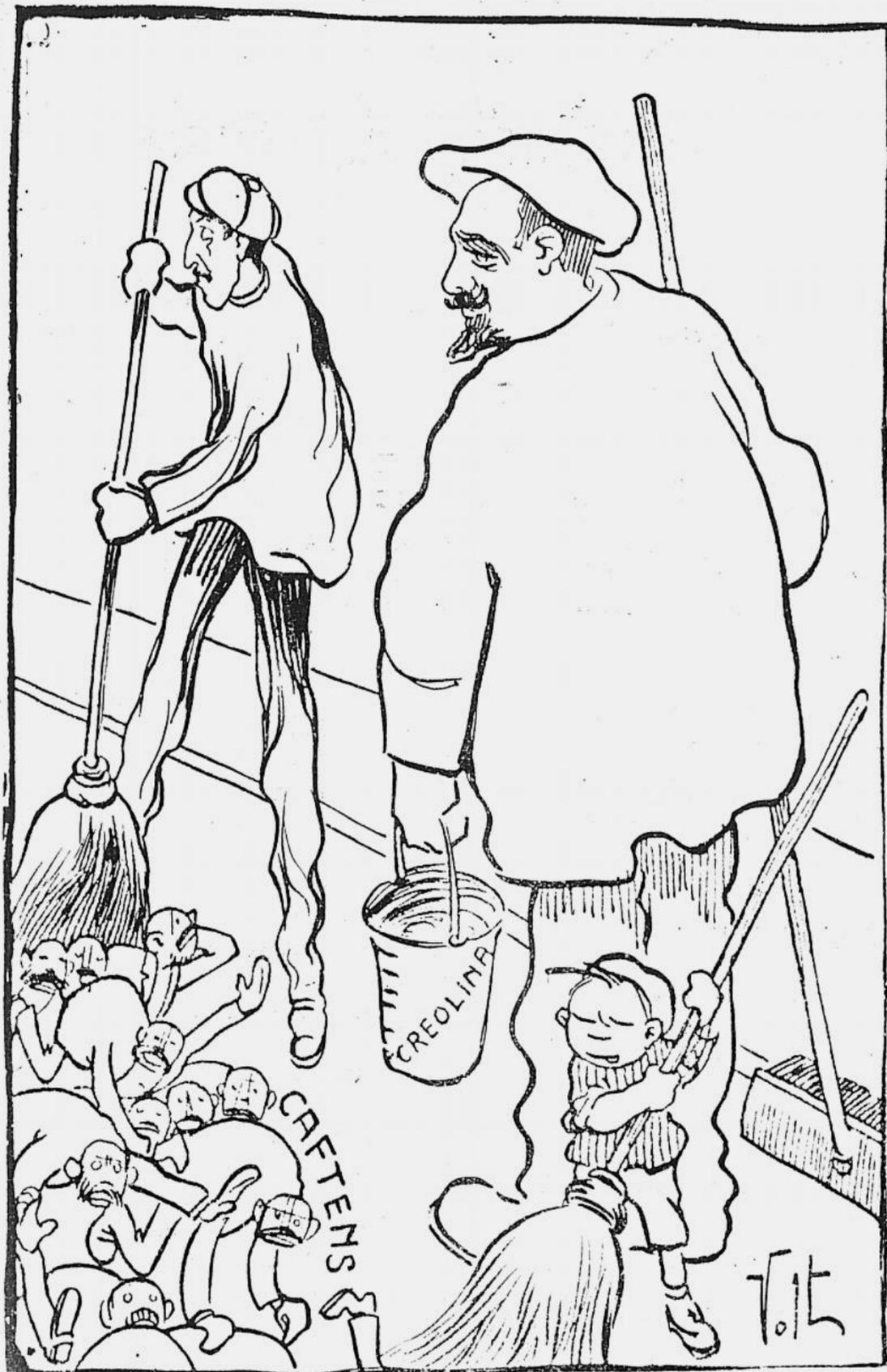
Fialho... coitado! Não o aproveitaram e o re-
sultado foi o que se viu: um pobre diabo que não
deixou um vintem á familia, e como escriptor apenas
se recommenda por umas paginas que agradam quando
se está exaltado, mas cheias de gallicismos imperdoa-
veis, ao passo que o sr., além de deixar o montepio
de professor de literatura, nunca escreveu um galli-
cismo.

Por ahi estamos vendo...

Ora sebo, sr. Silvio d'Almeida! Vá se catar e
nãe me aborreça mais!

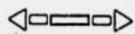
(Continúa)

O verdadeiro Oswaldo Cruz de São Paulo



— Não ha remedio senão invadir as attribuições do Serviço Sanitario.
— Isso, doutor: Carolina nelles!

O PIRRALHO NOS CINEMAS



NO RADIUM

Como sóe acontecer sempre a *soirée* de sabbado neste cinema esteve deliciosa. Uma infinidade de moças airosas e cheias de graça ornavam o salão.

Daquella infinidade, porém, o *Pirralho* só conhecia as seguintes:



H. S. sorrindo alegremente; S. V.

com um chapéu em forma de canôa; I. R. romanticamente pallida; B. B. um tanto tristonha; A. L. B. rubra como a maçã do Eden; M. B. elegante como sempre; Z. N. com o vestido da côr das muralhas de Pekim; A. P. engraçadinha; Y. R. D. linda como os amores e J. R. indifferente.

NO BIJOU

Estiveram animadissimas as funcões deste cinema durante a semana. Dos films que foram exhibidos o mais apreciado pelas moças foi, sem duvida alguma, «o Poder do ouro».

NO IRIS

Este cinema é em certos dias da

semana o ponto de reunião de muitas moças bonitas, isto é de muitas leitoras do *Pirralho*, pois em São Paulo não ha moça bonita que não seja leitora do *Pirralho*.

Mas, mudando de assumpto, os films que foram exhibidos no Iris encantaram a todos.

O *Pirralho* ficou... nem é bom falar...

NO LIBERDADE

Como de costume, estiveram concorridissimas durante a semana as *soirées* desta já acreditada casa de diversões que é hoje o ponto predilecto da elite do aristocratico bairro da Liberdade.

Assistindo as *soirées* da semana, entre muitas senhoritas, o *Pirralho* viu:

Mademoiselles: Coryntia e Emmerenciana Tupinambá, Clarice de Campos, Eremita Marquês, Maria Immaculada Mendes, Anna Teixeira, Maria Cecilia e Alice de Quadros, Claricinda do Valle, Eremita Guimarães, Dorothea de Mello, Magdalena Munhoz, Lourdes Pacheco, Elvira Fagundes, Odete Figueiredo, Conceição Moraes Thereza e Alice Gonçalves, Noemia de Quadros, Zulmira e Rita Braga.

NO HIGH-LIFE

O espectáculo de domingo passado e as *soirées chics* de terça e quinta-feira estiveram esplendidas.

As fitas todas muito criteriosamente escolhidas:—boas e moraes.

A orchestra sempre digna de elogios.

Vimos durante a semana:

Mademoiselles: L. L. B. S. L. B. M. A., muito *smarts*; M. A. M., de costas para as fitas; R. R., sympathica como sempre; A. B., a mais mimosa; A. B. R., alegre; J. P. contando uma fita que assistiu sabbado passado no Radium; C. L. ultrachic; C. R., cada vez mais bonita; D. D., sempre bella; N. N. com uma blusa vermelha e uma saia verde-sanhaço; N. A. P., falando mal do «*Pirralho*» e N. E. defendendo-o.

Vimos ainda mademoiselles:

Gilberta Lefevre, Alice Barboza, Edvina Sampaio, Avila Pujol, Maria da Gloria Capote Valente, Lucia Leite de Barros, Maria Aranha, Stella Leite de Barros, e dezenas de outras mais.



Fumem CONQUISTA de Slender

Cousas de um typo que vae desapparecer de São Paulo

I - EVOLUÇÃO



1) A primeira transformação operada por "elle."



2) Da cozinha ás recepções.

O PIRRALHO NA ACADEMIA

Perfis academicos
P. R. d'A.

Collocando-se-lhe — se fosse possível — na medulla espinal, um relógio de medir energia electrica, verificar-se-ia que os seus quarenta e tres pares de nervos vibram um bilhão de vezes por segundo quando faz bom tempo, e dous billões

quando o céu está enfarruscado, o que explica as vertiginosas evoluções do seu guarda-chuva, que alteram a ordem publica, quando sopra o noroeste. Póde, pois, fornecer energia electrica por preço infimo, até a 5 réis o kilowat-hora, ou seja oito vezes mais barato do que os Guinles.

Esse trepidante gerador de energia move-se envolto num sobretudo paradoxal, que um algibebe tallou em dia de conjunção lunar, e ora sob as côres artisticas do feltro, ora sob a grave correção diploma-

tica de um chapéu duro, ao redor de cujas abas esvoaça uma cabelleira que mais parece um improvisado do sr. Demetrio Justo Seabra.

E' o homem da pontualidade, em materia de encontros: se promette esperar alguem ás 2 horas á porta do *Progridior*, póde esse alguem lá ir, porque, se o não encontrar, é que o nosso homem foi a Santo Amaro ou, o que é mais provavel, ainda não se levantou. Mas, ali pelas 7 da noite, elle apparece:

— Foi impossivel vir antes. Estive lendo Maupassant até pela madrugada.

TOINE

Uma sessão do Centro Academico Onze de Agosto

Presidente, Irineu Forjaz

O SR. PRESIDENTE: — Está aberta a sessão. Dou a palavra ao sr. Dulcideo Costa, para apresentar o resultado dos preparativos para a recepção do sr. Paul Adam.

O SR. DULCIDIO: — Sr. presidente, srs. consocios:

O meu esforço titanico, secundado pelo operosissimo concurso cooperativo do sr. Christovam de Camargo, conseguiu aplainar os caminhos agrestes e abrolhosos da descaroavel vontade academica, demover ás difficuldades e...e... e...(o orador, muito vermelho, gesticula e move os labios).

O SR. EDVARD (com ar de commiseration) — O ora... o orador... está com... commovido e...e... é mu... muito justo. Proponho um... um in... in...intervallo de cinco minutos pa... papa... para lhe ser servido um co... co... copo dagua.

O SR. LUIZ AMERICANO: — Muito bem. Assim se fazia na Edade Media.

(Toda a assembléa applaude o aparte).

O SR. DULCIDIO (que continúa a gesticular e a mover os labios) e... espero uma festa de arromba.

(O sr. Francisco Rosa cumprimenta-o pelo seu restabelecimento).

O PRESIDENTE: — Consulto a casa se ainda se faz mister o copo dagua.

O SR. TUCUNDUVA: — Acho que sim. E' melhor prevenir que remediar. (O presidente dá ordens. Vem o copo dagua. O sr. Dulcideo bebe-o á prosperidade do "Centro". Trocam-se apertos de mão).

O SR. DULCIDIO (continuando): —

O Fieramosca dá-nos tres figuras da banda. Para a ornamentação da Faculdade...

O SR. EDVARD, *interrompendo*: — Darei, se quizerem as flores da minha phantasia.

O SR. DULCIDIO: — Obrigado. Aceitamos. O discurso confiei-o ao nosso grande Christovam Torres de Camargo. Elle o dirá em francez e pede licença á casa para hoje submettel-o á sua approvação.

(Volta-se para o sr. Christovam e diz-lhe: "Peça a palavra").

O SR. CHRISTOVAM: — Peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE: — Tem a palavra o nosso illustre consocio.

O SR. CHRISTOVAM: — Sr. presidente, srs. consocios. Aqui venho, humilde como um réo, apresentar á jurisdicção do vosso talento o esboço do meu primeiro trabalho em lingua franceza.

TODOS: Muito bem.

SR. CHRISTOVAM: — Ouvi-me.

"Monsiù Paul Adam. Nous sommes venus ici à la saison de la Lumière pour vous introduire nos tres caloureux compliments. Tus je l'academique escolhu pour vous dire ce bonjour si cordiale.

TODOS: Muito bem.

Je voulais être un Demosthènes, avoir l'imagination facile d'un Jean Mangabière, pour que ma faible voix fusse bastantemente forte pour rasguer les entranches de votre coeur et du coeur de la sympathique madame Eve.

TODOS: Très bien.

O SR. CHRISTOVAM: — Vous êtes un grand litterate apaisèr de toutes les opinions en contraire et de l'inveje noire e vesgue que vous morde les calcanhères. Vous êtes plus que ça: un homme sèrieux, un homme de familie et plus encore aux temps cadeaux vous êtes um feiticier notable.

ALGUMES VOZES: — Arrive, arrive; le discours est tres compridò.

O SR. CHRISTOVAM: — Moi couperai très choses.

Et voilà le reste:

"Nous vous dèsejons bonne santè, que vous non sejez victimes de la constipation dans cette terre des Pavilloneurs.

Vive monsiù Paul Adam! Vive la France! Vive la seriètè! Vive la feiticerie!

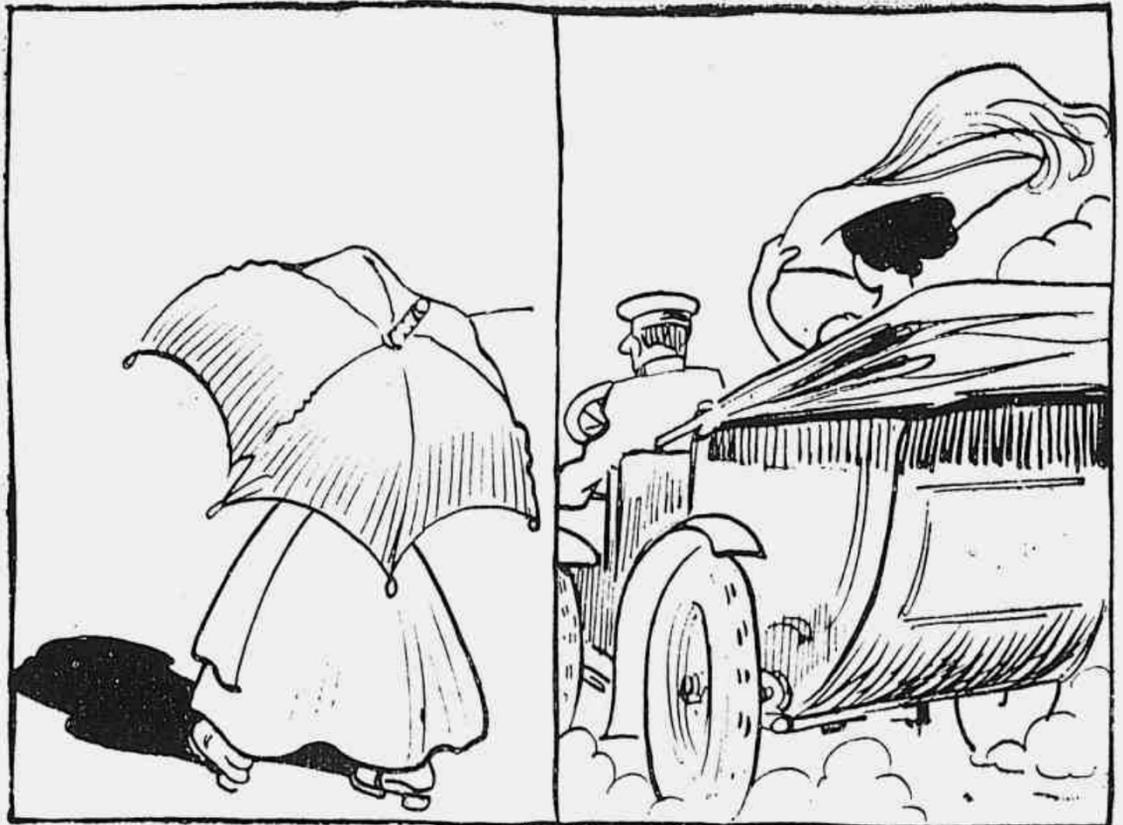
Moi disse "

(Grandes applausos).

Cousas de um typo que vae desapparecer de São Paulo

I - EVOLUÇÃO

Continuação



3) Do "calcantibus" ao "fon-fon."



4) De Tontolini ao Titta Rufo.

O SR. PINTO DE TOLEDO: — Peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE: — Tem a palavra.

O SR. PINTO DE TOLEDO: — O Pirralho disse em um dos seus ultimos numeros que o sr. Chichorro Neto impediria a entrada de Paul Adam na Academia. Faço saber que estou prompto a chefiar o ba-

talhão dos vossos brios contra a torpeza dessa ameaça...

(Ouve-se ao longe o Atirei o pau no gato cantado a tres vozes. O orador cala-se. Todos empallidecem. Cessa o côro. Distingue-se o vozeirão de Chichorro Neto: "Parto o craneo". Grande reboliço. Uns saltam a janella. Outros escondem-se embaixo dos bancos. Nenhum per-

Dioxogen
N₂ O₂ 12v

Poderoso antiseptico para uso interno e externo. Tem mil applicações: como gargarejo, para a bocca e os dentes, para mãos e rosto rachados e para a tez, etc., etc.



Cousas de um typo que vae desapparecer de São Paulo

II - ULTIMA PHASE

Continuação

A historia do cinema immoral na Rua do Gazometro

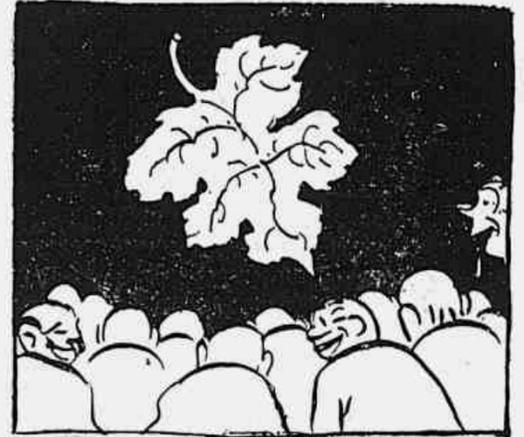
O delegado dr. Rudge Ramos, cumprindo ordens do sr. Secretario da Justiça, deu uma busca em um cinema da rua do Gazometro apprehendendo diversas fitas immoraes.

(Dos Noticiarios)



5) Monopolio

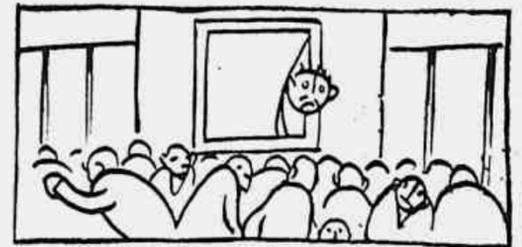
Livre concurrencia



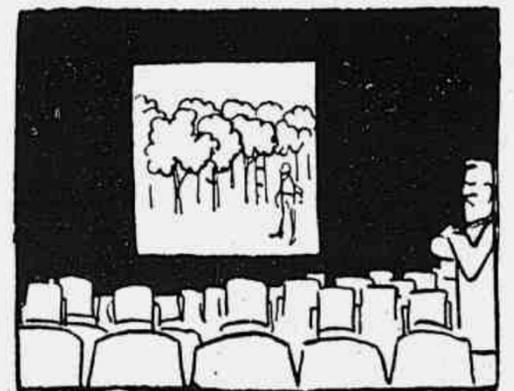
Gozando...



6) Leitora de Paul Adam nas vagas. Comparsa nas cavações.



Entra o dr. Rudge.



Fita nova.

manece. E quando o sr. Chichorro apparece á porta, já a atmospha da sala é irrespiravel! Foi um gaz negativo.

* * *

Indiscripções.

O Cornelio França, dirigindo-se ao Fernando Gomes, pergunta: — Como se deve tratar o sr. Paul Adam? Votre Excellence?

— Não: vous, tout court.

O sr. Cornelio França dirigindo-se ao sr. Paul Adam: — Vous tout court voulez prendre une oranjade dans le bar « Majestic » ?.

Excusado é dizer que o sr. Paul Adam não entendeu.

* * *

O sr. Paul Adam interessando-se pela dualidade de directoria do Centro Academico, interpella o sr. Irineu sobre qual o verdadeiro presidente.

— Je — responde o Irineu, batendo no peito muito convicto.



Cigarros CANADIAN
Rua Direita, 4-B



Oú l'immoralité fut-elle se nicher!

Cousas de um typo que vae desapparecer de São Paulo

II - ULTIMA PHASE

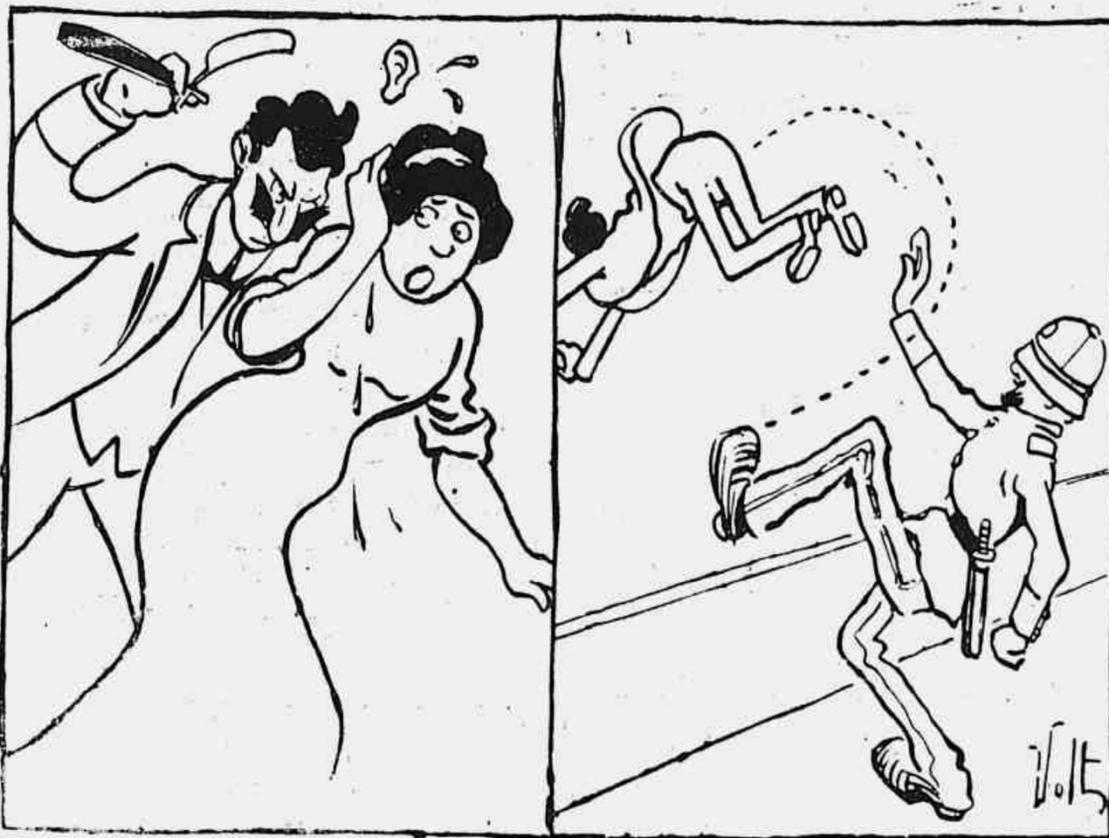
Conclusão

INSTANTANEOS

A. B.



7) Pinta momos e pau d'agua.



8) Chiiiij...

Chegou a tal ponto a ousadia dos «smarts» em materia de tropelias automobilisticas, que a policia lhes oppoz em defesa dos transeuntes da estrada do O' e da immediações da Ponte Grande, o argumento sempre convincente do soldado de cavallaria. Tem até um pouco daquillo a que se convenciou

chamar de «côr local», essa acertada providencia. O diabo é existirem automoveis de 30 e 40 cavallos, sem contar os «smarts».

E o *Pirralho* applaude o proposito do sr. Secretario da Justiça, dr. Sampaio Vidal, de não ter condescencias com os taes moços bonitos.

E' clara, rosto oval, cabellos negros. Emprestam-lhe particular encanto á physionomia quasi classica, dous grandes olhos muito pretos e sonhadores. Elegantissima, denota um fino gosto na composição das suas «toilettes». Cuida essencialmente da «coiffure», que sabe modelar ao tom dos ultimos figurinos. Quem a visse, aos domingos, na missa conventual de Santa Cecilia, para logo partilharia das nossas justas observações.

Kodak.

Para ser lido pelo Gabriel

Santa Ritta hoje faz annos
Quantos? Não posso dizer...
Já fiz esforços insanos
Para a verdade saber...

Si quando a terra surgia
Toda risonha e catita
Do diluvio, já existia
Com Noé o Santa Ritta.

Sei que desde tempo antigo
Com homens de genio andou:
Foi sempre da Arte amigo,
Sempre co'a Arte privou.

Muitas vezes em Corintho
Viu Homero recitar
Era conviva distincto
No festim de Balthasar.

Em Roma andou com Petronio
Trocadilhou a valer:
Ajudou a Suetonio
A grande historia a rever.

Ouviu gratuitamente
Bellos concertos de Pan,
Nos autos de Gil Vicente
Representou de galan.

Com Alvares de Azevedo
Tomou parte em pagodeiras
Realizando (isto é segredo)
Byronianas borracheiras...

Inda hoje assiste as proezas
Dos nossos poetas de tom
Que versejam sobre as mezas
Discretas do Bar «Baron»

Mas agora dos seus gosos
O maior o sobrehumano
E' ouvir os sons maviosos
Na viola do Herculano.

Santa Ritta! Annos ridentes
Te venham em profusão
São os votos mais ardentes
Do Moreira ESTRAGADÃO...

HORLICK'S MALTED MILK

Um alimento poderoso e agradável, composto de Leite puro e rico e escolhidos cereaes maltados.



Vá mamar na praia!

(Mestre Irineu demonstrou na Camara que o irmão da Cheirosa Cretura mama por meia dúzia, como tabelião.)



Fonseca Hermes. — Deixe-me ajudar o mano a exterminar as oligarchias!

Junho

Junho, o mez alegre das fogueiras,
cheio de risadas prazenteiras
não ha muito tempo entrou.
Sant'Antonio alegre bate a porta...
Ah! que frio vento os ares corta!
E' o inverno que chegou...

Junho traz-me à idéa uma velhinha
muito encarquilhada e entanguidinha
na lareira a se aquecer.
Todo o céu immenso está deserto
e de grandes nuvens encoberdo
da alva até o annoitecer.

Erma é a grande varzea, o campo é ermo
anda o sol tão pallido que enfermo
certamente deve estar,
pois só muito tarde é que apparece
e tão embuçado que parece
ter medo de se esfriar...

Quando a tarde desce no poente
sem aquella luz resplandecente
dos ocasos estivaes,
a paisagem toma um ar funereo
que por vezes lembra cemiterio,
cruzes, lousas funeraes...

Mas, com a noite volve a vida e accendem
lumareus que, fulgidos, resplendem
entre a fôska escuridão,
bichas mil espôcam barulhentas
e, por entre as nevoas friorentas,
sobe, libra se um balão...

E soluçam doces e maguadas
pelo alvorecer das madrugadas
lôas de gentil canção,
e na sala, um rancho de morenas,
nas mantilhas leves e pequenas
tira as sortes de S. João...

Noites encantadas e divinas
quando, atraz das portas, as meninas
poem-se, attentas a escutar,
a pedir que o nome pronunciado
seja o do querido namorado
com que acabam de dançar...

Quanta velha lenda hoje perdida
na banalidade atroz da vida,
quanto sonho, quanto amor;
Junho evoca na alma de quem sente,
na melancolia do presente,
um passado encantador!

1909.

José de Mesquita.

PELOS THEATROS

São José

Considerando-se a modestia com que se apresentou a companhia lyrica que actualmente trabalha neste theatro, pode-se dizer, sem faltar á verdade, que o seu triumpho tem sido completo.

A gloria é dos modestos, dizia o conselheiro Accacio, e a companhia do sr. Roberto Mario veio mais uma vez confirmar a verdade dessa profunda sentença.

Seria difficil numa curtissima resenha, dizer do desempenho das oito ou dez peças, que até hoje foram levadas á scena. Contentam-nos, portanto, em falar dos artistas que mais se salientaram e cujos trabalhos foram justamente coroados de estrepitosas ovações.

Citaremos, pois, Esther Toninello, que possui uma voz limpida e suave e canta com muita expressão; A. Bortoluzzi uma actriz de muito merecimento e uma cantora que nem sempre agrada; Elisa Matinzoli, que sabe tirar partido da sua voz sonora e bem timbrada e Margarida Darú, cuja voz é bem agradável.

Do elemento masculino merecem especial menção o barytono Fiesoli, que dispõe de uma voz forte e bem educada; o tenor Scalabrini, cuja voz, apesar de um tanto gasta, ainda é aproveitavel e o baixo Italo Picchi, que canta muito bem e é um actor fino.

Os outros artistas, apesar de modestos, não compromettem seus papeis.

Os córos quasi sempre um tanto desafinados e a orchestra *cosí, cosí*, na opinião abalizada do *Juó Bananére*.

Polytheama

Este theatro continua a apanhar enchentes todas as noites.

E' que o programma é sempre attrahente e organizado com muito capricho.

Applansos, então, é que nunca faltam.

Casino

As estréas da semana foram apreciadissimas.

Os *habitués* deste theatrinho divertem-se *p'ra burro*.

Pudéra! exclamaria o Wenceslau.

Fumem LUZINDA de Stender



Parodiando um cartaz



— O que elles razem de mim...

AS CARTAS D'ABAX'O PIGUES

lo tive maise un figlio p'ra mim — Come té di si xamá — O sicialismo — O cumpadro é o Capitó — O abattisado — O "gnoc" a napoletana — O cinema — Chê imoralitá! — lo fui si quexá p'ro Segretario — Aóra o Segretario vá tumà innergicas pruidença.

Lustrissimu Ridattore du PIRALHO



Indo o dominigo passato nascê maise un figliop'ramim. Uno guagliô bunitigno p'ra burro.

Aóra mi té dito a Juóquina mia molhére.

— Juó, come vá sê o nomino delle, Juó!?

— Non sê Juóquina!

— Intó vamos aprocurá.

Disposa io xamé o Beppino e a Gurmeligna e urganizemos una sem-

bléa pur causa de indiscobri o nomino do guagliô.

A mia molhére vulevo che si xamava Vittorjo Emmanuele, pur causa che ella é monarchiste p'ra burro.

O Beppino vulevo butá o nomino di Hermeze da Funzega.

— Hermeze da a Funzega vá elli!

A Gurmeligna cheria che si xamava Carluccio che é proprio o nomino do anamurado p'ra ella.

lo inveiz nó! io vulevo che si dixava xamá Ferri, pur causa che io só sicialiste.

O sicialismo é una robba molto maise migliore dos anarchiste.

O sicialismo é cosí: — Tuttos mondo só uguali.

O Xico per insempro té quinhentó, també o Beppi té quinhentó.

Uno vá preso p'ra Gadéa, tuttos mondo també vó preso p'ra Gadéa.

Istu sí che é una robba curretto! Si stavo io tuttos mondo ero sicialiste.

Aóra tutta famiglia acuncurdaro e ficó arrisurvido che o guagliô tenia di si xamá Ferri.

I disposa, chi saria o cumpadro e chi saria a cumadra.

Prontto! Altra robba difficile di cavá.

Ma io inveiz nó! só uno aguia piore du Bargionase.

Non s'imbruglié né uno puquinho e já tenia truvado.

Mediatamente amunté indo o bon-do do garadura e fui p'ra gasa du Capitó e acunvidé illo p'ra mio cumpadro e da Juóquina mia molhére.

Illo accettó i ficó cuntento p'ra burro e mi fiz trazê o p'ro griato uno bunito calisso di licore gustose piore du "grignolino".

lo non pidi maise uno pucadinhe pur causa che io si stava maise invirgunhado, si signore.

Disposa io si adispidi p'ro Capitó e fiz duos abbraccio inzima d'elli e aóra fui diritigno p'ra gasa du Garonello.

Intó acunvidé o Garonello p'ra sê mia cumadra e també illo accettô.

Eh! che bó! só tuttós impurtanto us mios cumpadros aóra. O Garonello é cummandanto generale da «briosa» e o Capitó té fabbrica de di tecidos uqualo co Mattarazzo mio patrizio, che io né abbisogno acumprá maise argudó pur causa di fazê os vestido p'ra Juóquina mia molhére né també p'ro Beppino i p'ra Gurmeligna.

Disposamanhá fui o abattisado, che z o padre Bascoale inda a igreja do Abax'o Pignes, c'oa presencia di tuttós mondo ufficiali: — ufficiali barbieri, ufficiali sapatiere ecc. ecc.

Di tarde a Juóquina mia molhére fiz uno bunito giantaro p'ro Garonello co Capitó.

Tenia a macaronata c'oa pommarolla e u frummaggio intaliano; tenia també o «gnoc» a napoletana, os pon intaliano, a rabbiola bulognese, o «grignolino» che é o migliore vigno da mia terra, o vigno «chianti» e tantas outras robba maise migliore di bó.

Disposa, quano fui di notte, fumos tuttós p'ro Cinema: — io, o Capitó, o Garonello, a Juóquina mia molhére, o Beppino, a Gurmelligna, e o Ferri.

O Capitó pagó una frigia p'ra noise.

Aóra pigamos di ispiá as fita.

Uh! ma che bunito a «Savoia Firme». Si signore! sempr'avanti Savoia!!...

HORLICK'S MALTED MILK

Com a Saúde das crianças não se brinca.

== Dae-lhe HORLICK'S. ==



Disposa inveiz pigaro da parecê una molhére c'oas perna tuttos p'ra fóra, che io tapê logo a gara p'ra Gurmeligna, pur causa che ella non via nada.

Eh! san Gennaro da mia terra! Di repente fui molto piores.

S'immagine che vignó un rapazo «smarto» piores do Alengaro e també una bunita molhére, maise bunita da Juóquina e pigaro os duos di fazê un béggio indisgraziato maise di cinque minutos.

Aóra io fiz una bruta indiscu-gnambaçó, pigué tutta a mia famiglia e puxé p'ra fora do cinema, che io non pagué quinhentó p'ra inxergá quellas robba imorale.

Intó fumos io i tutta a famiglia p'ra Centrale che io fui si quexá p'ro segretario da polizia.

O segretario da polizia é o dottore Sampá Vidalo che é mio frigueze da fazê a barba maise venti annos.

Aóra mi té dito o dottore Sampá Vidalo, che io putevo i si adiscançá p'ra a gasa mia che illo iva mandá prendé tuttos cinema.

Istu si che é u bunitu Segretario migliore do Oxininto Luiggi!

Juó Bananere
Capitô-tenento inda briosa

Pingos de cêra

EPITAPHIOS

C. A.



Foi politico profundo,
Chegando a ser deputado,
E em toda a parte do mundo
Foi ouvido e foi... pateado.

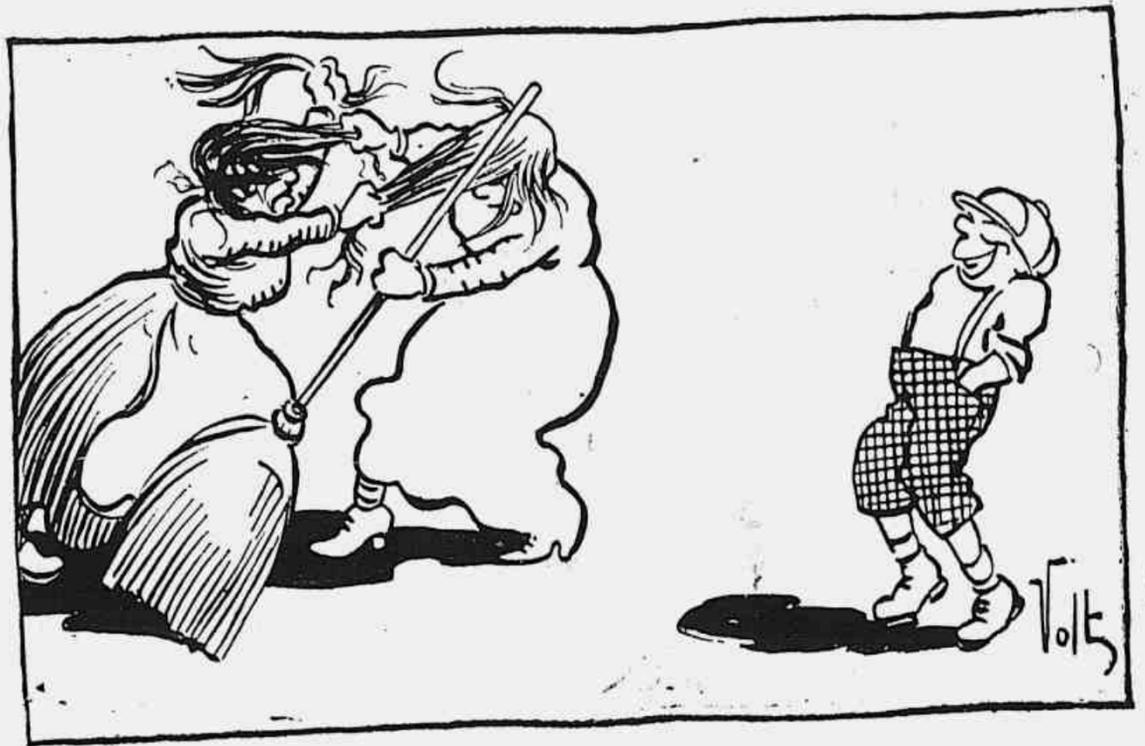
Combateu a Prefeitura,
Foi jornalista gabola...
Mas, hoje, já não se atura
Falar-se em dr. Cartola!

DR. XAROPE

Corôas de Biscuit.
só na Casa Rodovalho.

KOSMOS O dentifricio ideal
BIZET

A utilidade da rusga Light - Guinle



Brigam as comadres, sabem-se as verdades.



O homem
que assanhou
os estudantes,
esperando os
bestialógicos.

HORLICK'S MALTED MILK

A Salvação das crianças.
Unico rival do Leite Materno.



A MODA

Antigamente  Hoje



Aos treze annos



Aos vinte cinco annos

Festa no "Pirralho"

Na noite de Santo Antonio, houve grossa pandega na redacção do *Pirralho*, que convidou para uma reunião intima os seus collaboradores, tanto os que escrevem, isto é os que tem a honra de escrever nestas luminosas columnas, como os que emprestam, ou antes os que tem a felicidade de emprestar as suas ridiculas caras para ornamentação destas paginas. Assim é que «collaboraram» num beberete, não sómente Peterslein, Bananere, Ambrosio da Conceição (ex-Tiburcio da Annunção na *Careta*) mas iambem o conselheiro A. Cancio, o doutor cartola e outras summidades.



As nossas amabilissimas collaboradoras Viuva Accacia e Senhorita Yvonne, que ha muito não nos da-

vam um ar das suas graças, trouxeram traques e ba'ões para o *Pirralho*, que aproveita a oportunidade para tornar publico os seus agradecimentos aos dois baluartes, ou ás duas baluartes, do accacianismo em São Paulo, dignas emulas do dr. Silvio d'Almeida.

Não perderiamos o nosso preciosissimo tempo com inuteis allusões aos festejos intra-muros, dos quaes já se occuparam os noticiaristas da terra, em termos que o *Pirralho* agradece, não perderiamos, disse-mos, o nosso tempo com isso, tempo escasso, insufficiente para retribuirmos as visitas e deitarmos figuração, se não houvesse absoluta necessidade de noticiarmos o sumptuoso baile com que terminaram os festejos, e de informar que, nos

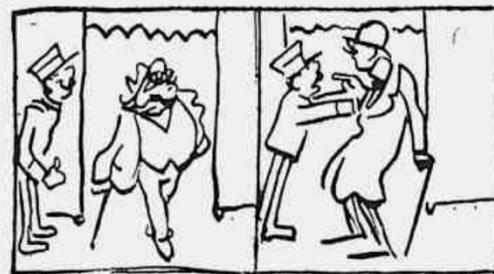


vertiginosos rodopios de uma valsa,

Ambrosio da Conceição declarou Viuva Accacia o seu immenso amo pela nossa esquiva collaboradora, que immediatamente prometeu a Ambrosio a cobiçada mão.

Findo o baile, o dr. Silvio d'Almeida levou-nos todos ao circo de cavallinhos. Foi connosco o celebre jurisconsulto John Morpe que São Paulo hospeda, acompanhando-o, na qualidade de interprete, o indefectivel sr. Mario de Sampaio Ferraz.

A' porta do circo, houve fitas. O *Pirralho* pagou a entrada para o John Moore, mas os outros, não gosaram, de favor identico. Bana-



nere, amigo do porteiro, entrou de meia cara. O Peterslein foi solem-nemente barrado.



Rifão caipira

Perguntava o delegado
A um valentão caipira,
Porque motivo aggredira
Quando á paizana um soldado.

Seriamente admirado,
Mas sem sentir a caguira,
Responde-lhe o João Baturá,
Querendo ser desculpado:

«Foi sem sabê seu dotô,
Que eu fui cauzadô do fato,
Dexeno o chigueradô!

Quem diz verdade num masca:
Eu cumo um home do matto,
só «conheço o pau p'ra casca!»

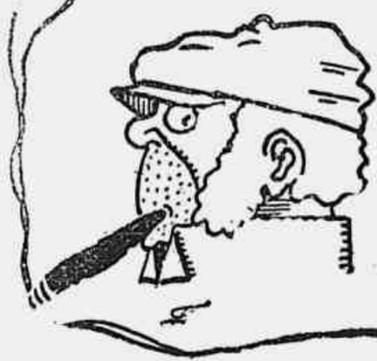
C. PIRES.

A. Saltão, bacharel em Sciencias phisicas e naturaes pela Universidade de Bruxellas, ex-inspector tecnico do ensino em Minas e actualmente professor do «Instituto de Sciencias e Letras», desta capital—tendo mais de vinte annos de pratica do magisterio, não só na Europa onde residiu mais de sete annos, como no Rio de Janeiro e em Minas, lecciona practica e theoreticamente francez, pelos melhores methodos, bem como imglez, portuguez, latim e outras disciplinas, em casas de familia e na de sua residencia, á ladeira do Ouvidor, n.º 8.

Dioxogen

H₂O₂ 12v

E' a mais pura Agua Oxygenada: E' de mais effeito, é a mais forte e melhor que os peroxydos communs. □ □ □ □ □ □ □



DESVENTURAS EXTRAORDINARIAS DE UM POLICIA AMADOR

A Mão Negra

Eram nove horas de uma fria noite de inverno. Um nevoeiro cinzento envolvia as ruas e praças da CIDADE DO CAFE'. Estavamos, Bull-Dog e eu, sentados commodamente no nosso gabinete. Enquanto meu amigo, curvado sobre o panno verde de uma secretária, marcava, á tinta vermelha, signaes enigmaticos numa planta da Paulicéa, que attentamente examinava, eu saboreava, refastelado na minha *chaise-longue*, um delicioso charuto.

Decorreram alguns minutos de absoluto silencio. Subito, Bull-Dog, rosnando e mordendo os beiços — o que nelle era signal evidente de grande satisfação, — ergueu-se e poz-se a caminhar, a passos longos e pezados, medindo de extremo a extremo o aposento. Puz de parte o romance que lia e, desejoso de dar trela á lingua, comecei:

— Está uma cidade insipida e semsaborona este São Paulo, não achas? Nada de apparecer um daquelles enigmazinhos que tanto te interessam quanto me divertem. Nada! Já aborrece, safá!

— Não é tal, — retorquiu Bull-Dog — pelo contrario; a julgar pelo bilhete que esta tarde recebi, ainda hoje temos que fazer.

O tilintar rispido e nervoso da pequena campainha do telephone interrompeu-o. Bull-Dog correu ao aparelho; acompanhei-o.

— Allow! Prompto! Aqui, Bull-Dog; quem fala ali? Ah! o sr. Franz?... Sim, senhor, recebi... Pois não, estou ás suas ordens. Sim, d'aqui a meia hora. Obrigado! Até já!

E o meu amigo, depositando o ascultador, deu o signal de desligar.

Confesso que fiquei embasbacado, sem saber que pensar disso tudo. Bull-Dog, com sua costumada per-

spicacia, leu-me nos olhos a curiosidade que me devorava e, sem dar tempo a uma pergunta, disse-me:

— Não te impacientes, caro Brown; vou já satisfazer tua justa curiosidade, mas não aqui...

— Onde, então?

— Na casa do sr. Franz, um dos socios da Casa Allemã. E' quem me enviou o bilhete de que lhe falei e com elle é que acabo de conversar pelo telephone. Veste-te e vamos!

Não teimei em perguntar-lhe mais; arranjei-me tão depressa quanto possivel e, quarenta minutos passados, penetravamos na elegante vivenda do abastado commerciante.

Depois de atravessarmos um luxuoso vestibulo ornamentado á japoneza, accomodamo-nos, guiados por uma criadita sympathica, no salão de visitas, ricamente montado ao gosto allemão.

O sr. Franz não se fez esperar muito. Entrou desembaraçadamente no aposento, cumprimentando-nos cordealmente. Era um homem alto, loiro, muito claro e corado, olhos azues, pequenos e buliçosos; grande distincção de maneiras e um pronunciado bom gosto no arranjo elegante do trajar-se. Abancou-se á nossa frente e, cofiando nervosamente o seu bigode á Kaiser, começou:

— Antes de mais nada, sr. Bull-Dog, devo declarar-lhe o motivo pelo qual o incomodei com meu convite. Creio que poderei falar deante deste senhor... — e indicou-me delicadamente.

— Sem duvida; é como si falássemos a sós. Este é o dr. Brown, meu amigo e auxiliar.

— Ah! Já conhecia de nome... Queira desculpar, doutor! Bem, agora compete-me explicar-me. Como não ignora, sou um dos proprietarios da Casa Allemã. Pois bem, tanto eu como os srs. Schwartzbahn

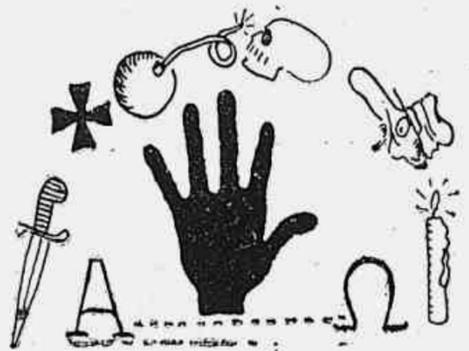
e Weissbach, meus socios, recebemos, ha dous dias, tres cartas anonymas.

— Pelo correio? — interrompen Bull-Dog.

— Sim; ás oito horas da manhã de quarta-feira; antes de hontem, portanto. Essas cartas são eguaes e, segundo me parece, trata-se de uma *chantage*.

— Poderia vêr uma dessas cartas?

— Pois não, sr. Bull-Dog; eis a que recebi — e apresentou ao meu amigo um papel amarrado tendo no frontespicio desenhado o emble-



ma da «Mão Negra», cercado de caracteres cabalisticos.

O conteúdo da curiosa missiva, nada mais que uma dez linhas, escriptas á mão porém em letra de fôrma, consistia num pedido de 50:000\$000, sob ameaça *de fazermos* — dizia o missivista — *voar pelos ares a sua casa de commercio*. Esse dinheiro devia ser entregue a um portador, que no dia immediato deveria apparecer. Estava datada de quarta-feira, 13 de outubro.

Bull-Dog examinou em silencio e com o maior cuidado o interessante papel, ora apalpando-o, ora vendo-o contra a luz, ora cheirando-o. O sr. Franz seguia-lhe, ancioso, os minimos movimentos.

— Pelo que vejo — disse por fim o meu amigo — esta carta foi escripta sobre uma mesa de café ou confeitaria, á noite, por um cahoto e dictada por alguém.

— Como sabe isso, sr. Bull-Dog?! Valha-nos Deus! Parece que tem

Dioxogén

Impede a infecção e assegura a Saúde e a boa apparencia devido as condições de limpeza hygienica que promove.



O eterno Tiradentes

Pacto com o diabo... — exclamou, quando se espantado o sr. Franz.

— Muito simplesmente. Affirmei que a carta foi dictada e escripta sobre uma mesa de café ou confeitaria. Ora, que foi dictada sei-o eu porque notei que a mudança da côr da tinta, proveniente de quem a escreveu ter que embeber de vez em quando a penna, coincide com o fim de cada periodo; o que faz suppor que o epistolographo só interrompia o trabalho, para levar a penna ao tinteiro, quando quem lhe dictava fazia pausa.

— Admiravel! Vamos, queira continuar; é devéras interessante o seu raciocinio...

— Disse mais que foi escripta á noite e sobre uma meza de café ou confeitaria... Pois bem; si se examinar com attenção o verso da carta, pódé-se observar que foi escripta sobre um plano lizo e muito duro, visto como a penna, mesmo nos traços mais carregados, considerada ainda a má qualidade do papel, nem uma só vez o furou e nem sequer deixou saliencia. Faz isso crer que foi escripta sobre marmore e, evidentemente o de uma mesa de café ou confeitaria, a horas velhas da noite (o que confirma uma das minhas deducções) por isso que os auctores da exquisita missiva não se queriam naturalmente expôr a olhos e ouvidos indiscretos e só alta noite se pódem encontrar varios cafés ou confeitarias. Affirmei que foi escripta sobre mesa de café ou confeitaria, porque não ha escrevaninhas cobertas de marmore. Demais a mais os moveis em que se emprega o marmore, são caros bastante, o que torna inverosimil possuil-os um simples ladrão...

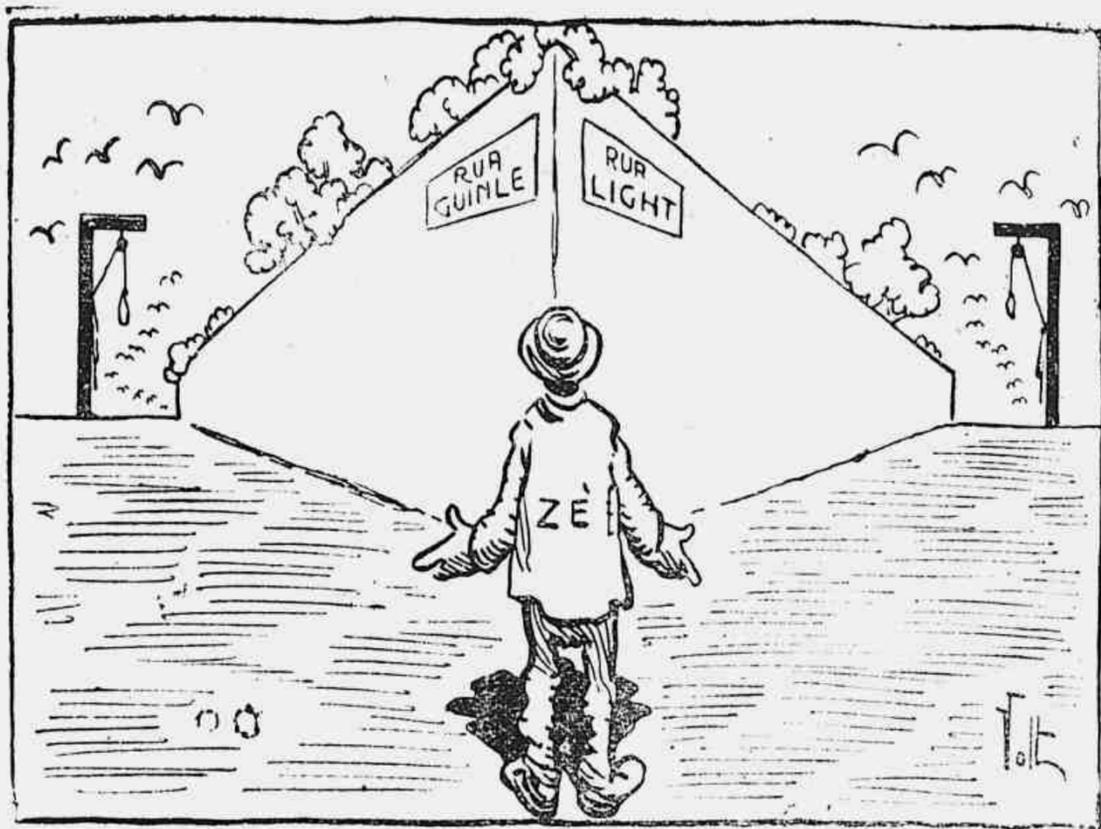
— Estupendo! Sim, senhor! Mas, como sabe que foi escripta por um canhoto?

— Vae já saber, sr. Franz. Si attentar bem para as linhas mais grossas das letras, verá que, em vez de ter a penna arranhado o papel do lado esquerdo (que é o que se dá quando se escreve com a mão direita) feriu-o do lado direito...

— Francamente, sr. Bull-Dog, que não seguisse, como eu, o seu raciocinio, tomal-o-ia certamente por um adivinho...

— E' que eu vejo cousas que os outros não vêem... Mas, vamos ao caso. Recebeu, como me declarou, antes de hontem essa carta; que fez? deu algum passo?

— Sim. Em reunião com Schawartzbahn e Weissbach, que tinham recebido cartas identicas,



— Que luxo, meu Deus! Duas forcas!

depois de muito discutir o caso, deliberamos esperar o tal encarregado de receber os 50:000\$000 e entregar-lhe, em vez do dinheiro, um embrulho qualquer de pedaço de jornal. Foi o que fizemos. Ao meio dia de hontem appareceu um carregador no nosso estabelecimento commercial, o qual declarou querer falar com o gerente. Um dos empregados, já avisado, conduziu-o ao gabinete especial, que fica no terceiro andar, e lá, meu consocio Weissbach fez-lhe a entrega do falso pacote. Sem dizer palavra, o sujeito sahiu.

— Porque não o prenderam ou não se queixaram á Policia? aventurei-me a perguntar.

— Por medo de provocar escandalos, dr.. A historia viria a publico e, como o dr. não ignora, poderia prejudicar a bôa fama da nossa casa. Agora, porém, vemo-nos obrigados a fazel-o. Entretanto quiz primeiramente consultar o sr. Bull-Dog logo depois do attentado de que eu e meus companheiros fomos victimas...

— Um attentado?! — exclamou Bull-Dog — Onde? Quando? Como? E eu que nada sabia!...

— E' como lhe digo. Hoje, lá pelas cinco horas da madrugada, fui despertado por uma formidavel detonação que parecia partir mesmo do porão de minha casa. Corri espavorido, com minha mulher, ao local onde partiu o estampido. A principio a fumarada nada me deixou ver. Dissipada que foi, porém,

pude me certificar de que a bomba que lançaram, graças a Deus, nada mais fez que proteger um tanto a parede e estragar um pouco o reboque. Uns dez minutos depois, soube, pelo telephone, de identicos attentados feitos, á mesma hora, nas casas dos meus consocios. Felizmente os estragos foram de pouca monta.

— Moram perto?

— Não senhor.; isso é que é curioso. Moramos em pontos da cidade completamente diversos...

— Pois bem, sr. Franz, sei o suficiente; disse Bull-Dog enquanto, em seu canhenho, tomava uns apontamentos. — Encarrego-me do seu caso e, antes que seja forçado a se dirigir á policia official, pretendo trazer-lhe a solução do enyigma.

— Assim seja!

— Quanto a esta carta, acho que poderei guardal-a por umas horas, não?

— Pois não; quando terei noticias sobre o caso?

— Logo que conseguir alguma cousa, telephonarei immediatamente.

E, após uma cortez troca de cumprimentos, deixámos a rica vivenda do sr. Franz, sem suspeitarmos siquer das aventuras extraordinarias que nos esperavam.

(Conclue no proximo numero)

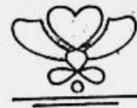


Cigarros CANADIAN

a melhor mixtura - Rua Direita 4b



Xornal allemongs
 Rettatorr - reze Brofejorr Peterslein



Anno brimêro

Numero guarrenda

Zinaturra: tois lidros

zerfexes

O Biralha

Zan Baulo, vlnde e tois te Junho te nofejendos toje

Brato! Fiva Peterslein!

Gonvorme a deiecramma publigata na uldimo numero, Zua Maxestade a Kaiser, brovundamende gommofido e atmirato belo nozo illudre tirregdor Maxor Parón von Peterslein, gonveriu-lhe o Lexião do Honra.

Esde zubratigdo Lexião, esdefe zento drazido bárra Prassil bor ung emizario esbezial, gujo vodocravia esdá zendo publigata na bressende numero.

O illudre emizario te Zua Himberial Maxesdade, gue ze jama Herr von Immerbesofen, esdefe zento rezepito no Zandos bor ung crante manivesdazong, gom mussiga, uma tigurso gommofito te Schmidt e muidas pepetêrres de todos os bezôas brezendes.

Voi ung crante vêsda. Esdiferam tissentto tigurzos pônidos e guanto Herr von Immerbesofen bregou na baledod te von Peterslein (gon uma esdubenta alvinede te ouro) o marafilhôssa gondegoração, esdefe zento gantado o *Deutschland, Deutschland, Du Valand*, a Peterslein têu ung adágue te gondendamendo e a Schmidt jorrou muides lacrimas.

Endong, tesbois, o musigo dogou o *Yáyá me teija*, o *Fem gá Mulada* e a zenhôr von Immerbesofen esdefe carrandinto gue esde esdá o mussiga icual o Wagner.

Na vim, agordaram dô-

Herr von Immerbesosofens



Demos o brasser te abressendar barra leidorres o vodocravia te enfiado egzdraortinario te Kaiser, gue feio esbezialmende barra gonverrir o Lexião to Aguia Himberrial barra von Peterslein, gomo se fê no tescrizão zirgundsanzata to festa, gue fae no ardiko te oxe.

tos e, gom crante esbanto, berceperam gue esdafam dento tormido em paixo to mêssa.

Voi dirrato, gom macnessio, ung vodocravia, gue zahirrá na oudro numero.

Glorria barra o Allemanhes

Na uldima tominco esdêfe esdando o crante zugzesso to vêsda no Gasa Allemã.

Gomo erra esberrato, esdefe ung goise bastante-

mente macniva! E nong botia teixar te zer azim, borgue dudo aguillo gue esdá allemong, esdá o melhor nomunto.

Endong, esdefe azim. Loco gue a zenhôr von Peterslein esdefe danto endrata, o mussiga esdefe dogando ung ponide aria e a tono to gassa veio em bezoa rezeper elle e tespois te muidas vesdas, mosdrou os goises gue dem o gassa.

E gue ponitos goises, ocht! Tespois gue voi pepito ung jops, feio o motelo fifo e a Peterslein esdefe fertadeiramente atmirato! Gue goise mais ponite!

Te agui, enfiamos os zinzerros barrapens barra as garas badrizios gue zão as brobriedaries te allutite gassa.

Opzerfajão

Em gonzeguenzia to vesda te gontegorazong, a zenhôr von Peterlein esdá berveidamende imbozipilidado te gondinuar oxe as inderezandes e errudidos ardiko zopre o xeração to munto.

Gomo tefem fer as leidorres, belo ardiko bupligato oxe, o molesdia te Peterslein esdá pem crafe, borgue ung pepeterres, esdá ung goise muide crafe...

O Retazong.

BAR BARON

Serviço especial em Cervejas

Travessa do Comercio, 8 - SÃO PAULO

Chop Germania 200 Rs.



High-Life Theatre

E' o ponto predilecto da elite Paulistana.

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO

LOTERIA DE S. PAULO

Extracções ás segundas e quintas feiras, sob a fiscalisação do Governo do Estado.

20:000\$, 30:000\$, 40:000\$, 50:000\$, 100:000\$ e 200:000\$ contos.

Thezouraria: Rua Quintino Bocayuva N. 32. — A venda dos bilhetes na Thezouraria, encerra-se meia hora antes da extracção.

CINEMA LIBERDADE

Rua da Liberdade, 38 e Rodrigo Silva, 41

A maior seriedade e respeito

Sessões Corridas desde ás 7 horas da noite

Programma escolhido todos os dias

PREVIDENCIA

Na secção de pensões dá ao socio uma renda vitalicia, secção de peculios dá á familia do socio que fallecer, 3 peculios: um de 10, outro de 30 e o terceiro de 50 contos.

Séde em S. Paulo:

RUA QUINTINO BOCAYUVA, 4

Agencia geral no Rio de Janeiro:

AVENIDA CENTRAL, 95

Farinha de trigo LILI e CLAUDIA

Dispensam reclames por serem vantajosamente conhecidas, pela sua superior qualidade.

Industrias Reunidas

F. Matarazzo

Rua Direita, 15 - S. PAULO

AOS CINEMAS

Vende e aluga films

Grande empresa cinematographica Jatyhy-Cine Rio de Janeiro, filial em São Paulo, rua Quintino Bocayuva, 4-2.º andar. Gustavo Pinfieldi, director-gerente.

CAFETEIRA BRASILEIRA

A unica que faz o café em 3 minutos

Deposifario: CAFE' GUILHERME

RUA DO SEMINARIO, 26

TELEPHONE, 96



As pessoas que desejarem tomar assignatura da nossa Revista, só serão que encher o coupon abaixo e o remetter a nossa redacção.

A' Redacção do "O Pirralho"

TELEPHONE N.º 1561.

Rua 15 de Novembro, 50 B.

== SÃO PAULO ==

Nome

Residencia

Cidade

Um anno da assignatura 10\$000

Agua de São Lourenço:

Está plenamente confirmado pela illustre classe medica, os prodigios dessas aguas na cura dos soffrimentos do estomago, rins, figado e vias urinarias.

COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRASILEIRA

SOCIEDADE ANONYMA CAPITAL: 4.000:000\$000

SÃO PAULO
52 - RUA BRIGADEIRO TOBIAS - 52
TELEPHONE 61

ESCRITORIOS:
Endereço Telogr.: "CINETEATRE"

RIO DE JANEIRO
112 - RUA DE SÃO JOSE' - 112
TELEPHONE 2.718

EXCLUSIVIDADE EM TODO O BRASIL DOS FILMS:

PATHE FRERES, GAUMONT, ECLAIR, WITAGRAPH, LUBIN, ESSANAY, WILD WEST, MILANO,
CINES, SAVOIA, PASQUALI, AQUILA, ETC.

Importação directa dos films:

NORDISCH (de Copenhague), AMBROSIO, ITALIA, VITASCOP, ETC.

REPRESENTANTES dos cinematographos e accessorios Pathé Frères. AGENTES GERAES dos motores industriaes a gazolina, alcool e kerozene ASTER, de DION BOUTON & GREI

THEATROS: - SÃO PAULO: Bijou Theatre, Bijou Salon, Iris Theatre, Radium Cinema, Chantecler Theatre, Ideal Cinema, Theatro Colombo, Colyseu dos Campos Elyseos e Theatro S. Paulo. - RIO DE JANEIRO: Cinema Pathé, Cinema Odeon, Cinema Avenida, Theatro São Pedro de Alcantara. - SANTOS: Theatro Guarany, Colyseu Santista.

em sociedade com a EMPREZA THEATRAL BRAZILEIRA

SÃO PAULO: Polytheama, Theatro São José — RIO DE JANEIRO: Palace Theatre
e em combinação com diversos Theatros da AMERICA DO SUL

Automoveis "FIAT,"

A grande marca mundial
Vencedor do ultimo Grand Prix da America

Obteve na Exposição Internacional de Turim (Italia) os seguintes premios:

Categoria Automoveis para turismo:

Grand Prix

- « Carrosserie » para automoveis
Grand Prix
- Automoveis para uso industrial, Omnibus para Hotels, carros e vehiculos para Serviços Publicos:
Grand Prix
- Carros para irrigação das ruas:
Grand Prix

Categoria Carros-bomba para incendios:

Grand Prix

- Motores a oleo intenso para usos industriaes:
Grand Prix
- Motores o oleo intenso para submarinos e navios:
- Motores para dirigiveis:
Grand Prix

A unica Grande Medalha de Ouro que o Ministerio de Agricultura, Industria e Commercio destinou a Industria Sportiva, foi conferida á

"FIAT"

Para preços, catalogos e outras informações dirigir-se aos UNICOS AGENTES no Estado de S. Paulo
COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE SÃO PAULO
Escritorio Central: Rua 15 de Novembro N. 36 * S. PAULO



O Bromil

é o grande remedio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS attestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asihma e tosse. O Bromil é o melhor calmante expectorante

A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da edade critica.

Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro



TYPO-LITHOGRAPHIA

CASA FUNDADA

EM 1850



IMPORTAÇÃO DIRECTA



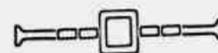
DUPRAT & CIA

PAPELARIA □ FABRICA DE
 □ □ □ LIVROS EM BRANCO
 ARTIGOS PARA □ □ □ □ □
 □ □ □ □ □ □ □ ESCRITORIO
 ENCADERNAÇÃO □ □ □ □ □
 CARIMBOS DE BORRACHA

SECÇÃO DE ALTO RELEVO

— E —

GRAVURAS SOBRE METAL



ZINCOGRAPHIA



PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:

“INDUSTRIAL”

TELEPHONE N. 78

CAIXA POSTAL N. 52

RUA DIREITA N. 26

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO